

## **Programa de Formação “*Nenhum a menos*”: a Interdisciplinaridade como concepção**

**Cesar Augusto do Nascimento**

Lattes: CV: <http://lattes.cnpq.br/2461612088596477>

*“Para viver a Interdisciplinaridade é necessário antes de mais nada conhecê-la, em seguida pesquisá-la, posteriormente definir o que por ela se pretende.” (FAZENDA, 2014, p. 7)*

As práticas inovadoras não são garantidas, nem obrigatórias pela legislação vigente, mas são facilitadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, que abre caminhos para o compartilhamento das disciplinas. Essas práticas serão realizadas por educadores que estão preocupados com o alto nível de deslocamento entre os currículos e a realidade dos alunos, os problemas do país, do mundo e da própria existência.

No ano de 2013, a Secretaria Municipal de Educação da cidade de São Paulo implantou o Programa de Reorganização Curricular e Administrativa, Ampliação e Fortalecimento da Rede Municipal de Ensino propondo uma nova configuração para o Ensino Fundamental de 9 anos em 3 ciclos de 3 anos: Ciclo de Alfabetização, Ciclo Interdisciplinar e Ciclo Autoral.

O Ciclo Interdisciplinar, referente aos 4º, 5º e 6º anos do Ensino Fundamental, dá continuidade ao processo de alfabetização/letramento (Ciclo de Alfabetização – 1º ao 3º ano), de modo a ampliar a autonomia nas atividades de leitura, de escrita e as habilidades relacionadas à resolução de problemas. Inclusive, a Arte, a Educação Física, o estudo da Língua Estrangeira, as Ciências Humanas e da Natureza estão presentes com professores especialistas como forma de contribuir no desenvolvimento de um currículo interdisciplinar, além da formação dos estudantes para o exercício da cidadania (Nota Técnica nº 5 – Programa Mais Educação São Paulo – Interdisciplinaridade). O Ciclo Autoral abrange do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental e deve contemplar uma proposta pedagógica que favorece o desenvolvimento humano mediante o exercício da responsabilidade, da solidariedade, da tomada de decisões bem como apropriação e manejo do conhecimento culturalmente acumulado com a responsabilidade de transformação social, sendo importante considerar a dimensão de continuidade do processo de construção de conhecimentos pelos estudantes na perspectiva do Ensino Médio.

Essa reorientação curricular, proposta pelo Decreto nº 54.452, de 10/10/13:

(...) está estruturada pelos princípios pedagógicos da interdisciplinaridade, que proporciona uma influência mútua entre componentes curriculares e facilita o desenvolvimento dos conteúdos por arranjos curriculares entre duas ou mais disciplinas, de forma a provocarem uma integração mútua, tomando como base sistemas globais e não compartimentados, como nas disciplinas. (SÃO PAULO, 2013, p. 33)

Diante da necessidade da implantação e implementação do Programa Mais Educação São Paulo na perspectiva da interdisciplinaridade e autoria, fez-se necessária a formação continuada dos educadores, principalmente aqueles que se encontram nos cargos e funções de gestão, órgãos centrais e de orientação pedagógica, de forma que tivessem repertório e embasamento sobre a concepção de um currículo interdisciplinar e pudessem construir um olhar na perspectiva do sujeito enquanto ser integral.

A Divisão de Orientação Técnico-Pedagógica (DOT-P) da Diretoria Regional de Educação Freguesia/Brasilândia, responsável pela formação pedagógica local de professores e gestores, criou o Programa de Formação DOT-P “*Nenhum a menos*”, que desde 2013 já formou mais de 20.000 educadores, uma vez que traz como princípio norteador a afirmação de Cortella (2008, p. 15):

A qualidade na educação passa, necessariamente, pela quantidade. Em uma democracia plena, quantidade é sinal de qualidade social e, se não se tem a quantidade total atendida, não se pode falar em qualidade. Não se confunda qualidade com privilégio; em uma democracia plena, só há qualidade quando todas e todas estão incluídos; do contrário, é privilégio.

Para aprofundar reflexões sobre a interdisciplinaridade, a Professora Pós-doutora Ana Maria Ramos Sanchez Varella foi selecionada para ser a responsável pela formação.

O diferencial do seu projeto foi desejar compartilhar ideias e estipular parcerias com alguns dos professores pesquisadores de grupos de pesquisas, entre eles o IN M TRA Interdisciplinaridade: Movimento e Transformação na sociedade - Núcleo de estudos e Pesquisas da Universidade Paulista, o INTERESPE Interdisciplinaridade e Espiritualidade na Educação e GEPI - Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade, ambos da PUC-SP, coordenados respectivamente pela Professora Dra Ana Maria Varella, Professor Dr Ruy Cesar do Espírito Santo e Professora Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda.

A parceria resultou no curso optativo denominado “Reflexões sobre a Interdisciplinaridade”, voltado a Supervisores Escolares, Diretores de Escola e Coordenadores Pedagógicos dos

distritos da Freguesia do Ó, Casa Verde, Limão, Cachoerinha e Brasilândia. O curso teve grande adesão, por parte dos gestores, tanto no módulo I, quanto no módulo II.

No projeto inicial de Ana Maria, denominado Módulo I, privilegiou *“O despertar dos sentidos”* no Módulo II, sua temática foi: *“Música, Arte e Corpo em Movimento”*. Sua metodologia foi convidar professores pesquisadores que pudessem contribuir, em suas áreas do conhecimento com a proposta. Entre várias presenças relevantes, tivemos uma aula com o Prof. Dr. Ruy Cezar Espírito Santo e a privilegiada presença da precursora das discussões sobre interdisciplinaridade no Brasil, Prof<sup>a</sup> Dra. Ivani Fazenda.

Movidos pela metodologia utilizada no curso, os educadores não foram meros espectadores, mas tiveram um envolvimento e uma participação ativa em cada um dos encontros. Aos poucos, o grupo de gestores foi identificando outras formas de ver e entender a interdisciplinaridade e sentiram-se mais apropriados para levar a discussão para suas escolas, conforme podemos ver no relato de uma das gestoras que fez o curso: *“Foi muito bom, pois elucidou muitas questões, e que também, aprendemos como “ter mais argumentos” para convencer a equipe docente, que a interdisciplinaridade é o caminho”*.

Tivemos inúmeros relatos e manifestações durante e após o término do curso. Um deles traduz grande parte do que vários outros gestores foram nos trazendo: *“Achei a formação de qualidade, pois nos trouxe novos olhares da própria academia: como a pedagogia do olhar ou a questão de considerar uma formação holística que integra sim sentimento, alegria e amor no processo educativo, pois muitas vezes me parece que este processo é visto como um “heresia” no meio docente – e legitima minha práxis saber que a própria academia vem afinada com este discurso que pratico na escola[...] achei a forma de conduzir a formação bem apropriada, já que favoreceu ouvirmos mais o que as teorias acadêmicas vêm problematizando - pois vejo que em muitos cursos onde só se favorece ouvir os gestores, ou docente, a formação vira um muro de lamentações!!!! E esta não, sai “alimentada”, “oxigenada” de esperança num trabalho interdisciplinar mais efetivo no ambiente escolar”*.

Neste sentido, tanto para a escola, quanto para a equipe de DOT-P, trazer a questão da interdisciplinaridade para ser discutida foi uma maneira de dar início a construção de práticas inovadoras na perspectiva interdisciplinar. Segundo Freire (2000, p. 33):

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.

Trazer essa discussão para região com nossos educadores foi um convite a sonharmos com a transformação do mundo e, mais do que isso, mais um passo rumo à construção de uma educação de qualidade.

### **Referências:**

CORTELLA, Mario Sergio. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Programa Mais Educação São Paulo: subsídios para implantação/ Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME/DOT, 2014.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria Regional de Educação Freguesia/Brasilândia. Divisão de Orientação Técnico-Pedagógico. DRE em Revista. São Paulo: DRE/DOT-P, 2014.